A CULTURA DIGITAL E SUA RELAÇÃO COM A AUTONOMIA DO ESTUDANTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Autor(res)

Luciana Paes De Andrade
Noêmia Franco Ajala Alves

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

Pode-se observar que a cultura digital chegou para ficar e está cada vez mais presente na educação, visto que compreende o uso da tecnologia como instrumento para aperfeiçoar os processos ensino e de aprendizado dos estudantes.
Inserir a transformação digital que presenciamos em nosso dia a dia nos últimos anos para o ambiente escolar, possibilita um diálogo mais próximo com os estudantes, sejam eles nativos digitais ou não.
Os benefícios aos estudantes trazidos pela cultura digital são vários, porém fazem o mesmo caminho em busca de otimizar e engajar o indivíduo com o conteúdo teórico, desenvolvendo assim diferentes competências e habilidades durante esse processo. Isso é possível porque a cultura digital possui grande influência na vida das crianças, jovens e adolescentes, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar e compreender a relevância do uso da tecnologia e o diálogo com documentos normativos que regem a educação nacional para a inclusão da cultura digital nas salas aulas, dispondo aos estudantes um novo rumo significativo e interligado entre os conhecimentos teóricos e ações práticas pedagógicas com o uso da tecnologia de forma crítica, significativa e ética.

Material e Métodos

No presente resumo foi realizado o estudo de caráter qualitativo baseado em uma continua elaboração de revisão bibliográfica, obtendo uma análise crítica e reflexiva, mensurando os dados com base textual.
De acordo com Marconi e Lakatos (2003), pode-se enquadrar como uma das primeiras etapas de uma pesquisa, possibilitando a exploração técnica e sistemática em que o pesquisador se baseia em estudos já realizados por técnicos anteriores e pesquisas, para certificação de que os métodos a serem aplicados estão realmente corretos.
Os meios de fundamentação teórica perpassam pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL - 2017), que prevê o uso dos recursos tecnológicos nas escolas com fim de contribuir no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, visto que o mesmo material tem como foco estimular o estudante a praticas autônomas de aprendizagem e inseri-lo ao protagonismo, onde o educador é o mediador desse processo.

Resultados e Discussão

Deve-se destacar que os estudantes são os reais protagonistas da sua aprendizagem, motivo esse que os levam a uma participação mais ativa durante o desenvolvimento das atividades e ao uso das tecnologias, estimulando essa comunicação com pensamento crítico e reflexivo além de estimular a criatividade do indivíduo.

As instituições de ensino estão seguidas por uma geração digital. Portanto, pressupõe-se que os métodos antigos de ensino podem não ser suficientes para o aprendizado desse público. A inserção da cultura digital nas instituições de ensino é um meio de atender ao hábito tecnológico desses estudantes.

Ter uma abordagem tecnológica é um artificio para promover também a conscientização quanto ao uso da tecnologia. Ou seja, é uma tática que coopera e facilita a demonstração do conteúdo para as crianças, adolescentes e jovens e o quanto as soluções tecnológicas possuem potencial para contribuir e melhorar a sociedade onde vivem, desde que usadas corretamente.

Conclusão

O uso das tecnologias durante as estratégias de ensino e de aprendizagem, tratam-se de um meio que possibilita preparar melhor os estudantes para o futuro, incluindo o futuro profissional, já que cada vez está mais dirigido ao caminho digital.

Lembrando também que expor o caminho contrário de uma educação digital é válido, pois o papel do educador é de orientar os estudantes sobre o quanto os recursos tecnológicos são capazes de serem nocivos se utilizados inadequadamente.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. Revista Educação Pública, Cuiabá, n. 59/2, v. 25, p. 526-546 maio/ago. 2016. Disponível em: http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3833. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Inovação Educação Conectada. 2017 Disponível em: https://educacaoconectada.mec.gov.br/o-programa/manuais. Acesso em: 13 ago. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.